



A ex-secretária de Saúde, Maria José Maninha, participou do protesto que reuniu em frente ao Palácio do Buriti com manifestantes contrários à extinção do programa Saúde em Casa

SAÚDE EM CASA FOI PARA A RUA

PROGRAMA DE ATENDIMENTO É EXTINTO POR RORIZ, QUE VAI SEGUIR MODELO ADOTADO POR GOVERNO FEDERAL

Samanta Sallum
Da equipe do *Correio*

O que era uma intenção disfarçada foi oficialmente anunciado como decisão definitiva pelo governador Joaquim Roriz e pelo novo secretário de Saúde, Jofran Frejat: a extinção do programa Saúde em Casa. Esse foi apenas um dos itens do pacote de medidas divulgado ontem durante a solenidade de posse de Frejat. Nele está a criação de uma nova gratificação para os servidores da Saúde e a redução imediata de suas jornadas de trabalho das atuais 24 horas semanais para 20.

Na realidade a diminuição da carga horária é a colocação em prática da lei distrital 2.050, de autoria dos deputados Odilon Aires (PMDB) e Maria José Maninha (PT), aprovada em agosto do ano passado, mas que não foi colocada em prática pelo governo anterior.

Também foi anunciada a instalação de 30 postos de Saúde nas regiões administrativas de Samambaia, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Santa Maria e Paranoá. A responsabilidade pela construção dessas novas unidades de atendimento à população será da Novacap. O custo para construir cada posto será de R\$ 80 mil. Outros R\$ 36 mil serão gastos para aparelhagem de cada unidade. A previsão é que as obras estejam concluídas dentro de seis meses.

Segundo o deputado federal Jofran Frejat (PPB), que se licenciou do Congresso Nacional para assumir pela quarta vez o cargo de secretário de Saúde do Distrito Federal, os recursos virão do próprio orçamento local.

Mas as medidas de mais impacto

anunciadas ontem se referem ao programa Saúde em Casa. Como o *Correio* havia adiantado na quinta-feira passada, Roriz assinou o decreto que extingue o programa na solenidade de posse de Frejat. Logo em seguida, o governador assinou outra lei, criando o Saúde da Família, programa já adotado pelo governo federal, em substituição ao anterior.

"Estamos acabando com o que para mim não era um programa de Saúde, mas sim um instrumento político", destacou Roriz. Enquanto isso, cerca de 100 manifestantes, em frente ao Palácio do Buriti, protestavam contra a extinção do Saúde em Casa. Um deles vestido de carrasco, empunhando uma foice, conduzia o grupo que carregava uma grande bandeira preta em sinal de luto. Do lado de dentro, no saguão repleto de correligionários de Roriz e Frejat, os mais empolgados gritavam "Acabou, Acabou!", referindo-se ao Saúde em Casa.

Entre as novidades anunciadas ontem está também a criação da Gratificação por Condições Especiais de Trabalho (GCET). Ela será oferecida àqueles médicos da rede pública hospitalar que optarem em trabalhar 40 horas dentro do programa Saúde da Família. Isso na prática significa que esse servidor poderá ter seu salário aumentado de R\$ 2 mil para R\$ 3 mil. Projeto de lei que cria a GCET já foi encaminhado à Câmara pelo Executivo.

SALÁRIOS

Ao mesmo tempo que quer aumentar o salário dos médicos da rede, o governo está agindo para reduzir o dos profissionais lotados no Saúde em Casa. Esses não são concursados. Apenas prestavam serviço ao GDF, por meio de um convênio

MEDIDAS

■ Redução da jornada de trabalho dos servidores médicos e dentistas, passando das atuais 24 horas para 20 horas semanais.

■ Construção de 30 postos de Saúde em Samambaia, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Santa Maria e Paranoá.

■ Extinção do programa Saúde em Casa

■ Criação do Saúde da Família em substituição ao programa anterior.

■ Criação da Gratificação por Condições Especiais de Trabalho (GCET) para servidores concursados da Secretaria de Saúde que optarem por carga horária de 40 horas para trabalhar no Saúde da Família. O valor da gratificação será de 20% sobre o salário.

■ Desativação das unidades do Saúde em Casa. Não serão renovados os aluguéis das 200 casas que abrigam as equipes do programa. Elas serão remanejadas para centros e postos de saúde.

■ Redução das equipes do ex-Saúde em Casa e agora Saúde da Família de 14 integrantes para oito.

com o Instituto Candango de Solidariedade. Eram exclusivos do programa agora extinto, sendo regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), ao contrário dos médicos da rede hospitalar que são estatutários.

Os médicos do Saúde em Casa ganham R\$ 4 mil. Mas o GDF diz que só vai pagar R\$ 3 mil. Eles estão

numa situação delicada porque são contratados pelo Instituto e o convênio da entidade com o GDF venceu no dia 14 de fevereiro. "Temos de acabar com discriminação que foi feita com os médicos concursados da rede hospitalar", justificou Frejat.

A outra mudança é que as cerca de 200 casas alugadas na gestão ante-

ANÁLISE DA NOTÍCIA

O DETALHE DA DEMISSÃO

Com a extinção Saúde em Casa, todos os 3 mil servidores que trabalham no programa estão automaticamente demitidos. Esse "pequeno" detalhe foi suprimido dos discursos feitos na solenidade de posse do novo secretário de Saúde, Jofran Frejat.

Tanto o governador Joaquim Roriz quanto Frejat deram a entender que haveria uma limpeza. Mas driblaram o tempo todo a palavra demissão. Preferiram amenizar. "Vamos tentar reaproveitar os servidores do Saúde em Casa. Mas não posso dizer quantos poderão", despiçou Frejat.

Roriz foi mais ousado: "Sabemos que muitos desses servidores não trabalham coisa nenhuma. Esses, sim, vamos mandar descansar em casa", disse o governador, que se elegeu com a bandeira da geração de emprego.

A brecha do governo Roriz para se livrar do que chama os verme-
lhinhos do Saúde em Casa — programa que marcou a gestão pe-

tista — foi o vencimento do convênio entre o Instituto Candango de Solidariedade e o GDF. Ele acabou no dia 14 de fevereiro. O detalhe é que os servidores do Saúde em Casa são empregados da entidade e não do governo.

Sem dinheiro do GDF para continuar pagando os profissionais de um programa extinto, restará ao Instituto rescindir contratos. A secretaria de Saúde promete fazer um outro convênio com o Instituto para agora gerir o Saúde da Família. E para não ser acusado de desamparar mais de três mil pessoas, o governo promete reaproveitar esses profissionais. Mas, esses terão de aceitar novas condições de contrato. Os médicos, por exemplo, em vez de R\$ 4 mil, vão ganhar R\$ 3 mil.

"Eles sabem que muitos não vão aceitar essas condições. Estão, de forma indireta, demitindo por puro revanchismo", critica a ex-secretária de Saúde, Maria José Maninha (PT). (SS)

rior para abrigar as equipes do Saúde em Casa, serão desativadas. O governo não vai renovar os contratos de aluguel desses imóveis. As equipes do Saúde da Família farão o atendimento domiciliar, mas ficarão baseadas nos postos e centros de Saúde. Também foi decidido que as equipes serão reduzidas de 14 para oito integrantes.